

COMUNICAÇÕES

ViaCTT quer atingir os 100 mil aderentes até ao final do ano

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediafin.pt

O ViaCTT já conta com perto de 60 mil aderentes, tendo os Correios de Portugal, de Luís Nazaré, estabelecido como meta até ao final de este ano atingir os cem mil, adiantou o responsável na apresentação de resultados da empresa. Na altura do lançamento deste serviço, em Junho de 2006, Nazaré escusou-se a fazer quaisquer previsões sobre o nível estimado de adesões. A caixa postal electrónica dos CTT custou 2,5 milhões de euros à empresa, estando incluída no Plano Tecnológico delineado por José Sócrates.

Em Fevereiro último, a Portugal Telecom e a EDP oficializaram a entrada no ViaCTT, juntando-se à EPAL, Vodafone, Banco Barclays,

Banco Privado Português e Unicre. A Optimus, TV Cabo, TMN, Finibanco e as câmaras municipais de Praia da Vitória, Ponta Delgada, Funchal e Angra do Heroísmo estão em vias de aderir ao serviço que permite substituir o tradicional envio de correio por mensagens electrónicas. Calcula-se que em “velocidade de cruzeiro” este serviço permitirá às empresas envolvidas no projecto poupanças de até 40% ao nível dos custos com o envio de correio.

CTT mais internacionais

Além do plano a três anos para adquirir a totalidade da Empresa de Arquivo e Documentação – EAD –, cuja “fatia” de 51% actualmente detida pelos CTT custou 2,4 milhões em Novembro de 2005, Luís Nazaré também não fecha a porta a uma

maior internacionalização do “seu” grupo. O responsável reconheceu que “não exclui que possamos vir a incentivar relações a uma maior presença nos países lusófonos”, dando como exemplo Cabo Verde, país com o qual já houve mesmo “alguns contactos iniciais”.

No plano internacional, a grande aposta dos Correios portugueses é a empresa espanhola Tourline, de correio expresso, que no último ano conseguiu um EBITDA de 3,8 milhões de euros e um resultado líquido de perto de 650 mil euros.

Fora das entregas postais, outra aposta de Luís Nazaré para os CTT passa pelo lançamento de um operador móvel virtual, ainda que o grupo não tenha “nenhuma conclusão definitiva” sobre este tema, conforme reconheceu o responsável.